



O PAPEL DO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO DE NOVOS DOCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA LETRAS - INGLÊS

André Lawan Tavares de Andrade ¹

Jamerson de Sousa Ferreira ²

Maria Brasil de Oliveira ³

Larissa Lacerda de Sousa ⁴

Fabione Gomes da Silva ⁵

INTRODUÇÃO

O Residência Pedagógica (doravante RP) é um programa que visa a inserção de graduandos dentro da rede pública de ensino básico no Brasil, preparando-os para agir na realidade enfrentada diariamente pelos professores, visto que há uma série de fatores que exercem influência no processo educativo, tais como, as técnicas e metodologias de ensino adotadas pelos professores, bem como o contexto cultural e socioeconômico dos estudantes. Assim, dentro da RP buscam-se formas de proporcionar experiências práticas significativas que tornem os bolsistas-residentes preparados para a docência, conscientes das realidades dos alunos e aptos a construir conhecimento junto deles.

Para acompanhar esses residentes, a RP conta com a participação dos professores preceptores, que desempenham um papel fundamental na construção de conhecimentos, debatendo ideias e refletindo sobre metas e desafios do ensino, além do compartilhamento do espaço da sala de aula. Os preceptores ajudam os graduandos a definir metas e objetivos, assim como questões técnicas relacionadas à confecção de planos e ministrações de aulas, e também, de atividades avaliativas.

Logo, o objetivo deste resumo é demonstrar, por meio de um relato de experiência, a influência do preceptor nos direcionamentos base, agindo como um suporte para o professor em formação sob sua supervisão.

¹ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, andrelawan1@email.com;

² Graduando pelo Curso de Letras - Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jamersonsousa2013@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras - Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mariabrasil304@gmail.com;

⁴ Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora de Educação Básica - Secretária de Educação do Estado da Paraíba – lacerdalarissa7@gmail.com;

⁵ Professor orientador. Doutor em Educação, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. fabione.gomes@professor.ufcg.edu.br



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho do preceptor apresenta possibilidades e limitações referentes à infraestrutura da escola, a necessidade de pensar o ensino de forma interdisciplinar, ao uso de possíveis tecnologias, bem como a diversidade de questões que transpassam a sala de aula. Dito isso, muitos são os desafios encontrados pelos bolsistas ao adentrar a escola, por isso, o preceptor torna-se um mediador que auxilia o desempenho dos futuros docentes.

Dessa forma, a realização das docências é fundamentada em preceitos com os quais o regente já está familiarizado, e poderá compartilhar um conjunto de saberes que só pode ser adquirido com a prática e a experiência.

Nesse sentido, o relato será feito através de experiências cotidianas dentro do ambiente educacional, de um dos momentos conjuntos entre os residentes e a preceptora de orientação e desenvolvimento dos guias de aprendizagem bimestral, documento que corresponde a uma nova demanda das escolas integrais, que corresponde informações importantes sobre os conteúdos, habilidades e competências que serão abordados em determinado período de estudos. Desse modo, a experiência foi da construção deste guia no qual a preceptora mostrou a importância das dificuldades na relação da interdisciplinaridade, como também auxiliou durante toda a confecção do guia a ser utilizado pelos residentes durante o bimestre.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um bom professor é fruto de uma formação contínua e crítica, que é alcançada por meio da combinação de teoria e experiência. Esses dois componentes trabalham em sinergia para enriquecer a prática docente e garantir um impacto positivo na educação dos alunos. Afinal, “práticas geram teorizações e teorizações geram práticas, em movimento recursivo” (GATTI, B., p. 54. 2013). Porém, não há uma receita pronta para formar um profissional competente, e muito menos para o fazer docente.

E muitas vezes essa sinergia supracitada é escanteada e, como diz Gatti (2013), tal “relação dialética é quebrada nas nossas estruturas universitárias e curriculares, herdadas de uma concepção de ciência positivada, em que as abstrações imperam como tópicos em vasos não comunicantes” (p. 54). Neste cenário, estágios são um recurso vital pois proporcionam familiarização com o cotidiano da sala de aula, reconhecimento das necessidades e

características dos alunos, as diferentes situações educacionais e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e mediação.

Outrossim, a Política Nacional de Formação de Professores insere a RP no meio acadêmico, visando equiparar a relação desigual destacada anteriormente, proporcionando-lhes uma experiência prática intensa e significativa. Assim como é descrito no Edital da Capes 24/2022, o Programa Residência Pedagógica é uma iniciativa destinada a promover e apoiar projetos institucionais de residência pedagógica, desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior, cujo principal objetivo é aprimorar a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Assumindo um papel fundamental no fortalecimento da qualificação docente.

Dito isto, corrobora também para tais aperfeiçoamentos o preceptor, pois, como diz Ribeiro (2019), o papel do preceptor nesse momento envolve compartilhar suas vivências no ambiente escolar e orientar o residente na exploração do contexto e da cultura específicos da escola. Além disso, o preceptor facilita conversas e análises profundas sobre diferentes abordagens de ensino e estratégias pedagógicas. Isso ajuda a guiar o residente na busca ativa por conhecimento, ao mesmo tempo em que fomenta reflexões sobre como aplicar esses *insights* de maneira eficaz na prática educacional.

Consequentemente, é função dele parte do processo formativo do residente, como no registro de frequência, organização do calendário de aulas, distribuição das turmas, disponibilização de recursos da escola, comunicação da agenda escolar, e quaisquer outros aspectos que envolvem a escola-campo. Desse modo, os bolsistas residentes são incluídos em diferentes etapas do trabalho a fim de enriquecer suas experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciação ao RP está intrinsecamente relacionada com o estabelecimento das equipes de trabalho, na qual consta os discentes universitários e os docentes da rede básica de educação. E esta relação de trabalho conjunto das partes segue por todo o projeto. Assim, o presente relato focalizará em evidenciar a colaboração e os benefícios que essa parceria trouxe aos autores envolvidos.

Durante as diversas reuniões de planejamento, ainda dentro do cronograma de atividades de observação, etapa inicial do trabalho realizada pelos bolsistas na Residência Pedagógica, o discente tem a oportunidade de estabelecer um contato prévio com a sala de aula e, consequentemente, é apresentado aos desafios e percalços enfrentados pelo professor

regente, já estabelecido na escola campo. Nesse processo, o professor preceptor ajuda a entender as necessidades dos alunos, assim como as estruturas escolares que influenciam o fazer pedagógico.

Destarte, foi durante a elaboração dos Guias de Aprendizagem (documento de planejamento bimestral, individual do professor, obrigatório nas escolas de ensino integral na Paraíba), que ocorreu uma das trocas mais significativas entre preceptor e residente da equipe. Na produção desses documentos, a professora preceptora explicou que os guias, elaborados por ano e série, deveriam ser compartilhados com a comunidade escolar, tendo por finalidade fomentar a autonomia dos alunos nos estudos, para que eles possam gerenciar seu próprio aprendizado, tendo acesso os conteúdos, habilidades e competências a serem abordados, além das estratégias e critérios de avaliação empregados.

Dessa maneira, foi por intermédio do preceptor que se fez possível a compreensão geral de cada parte do Guia de Aprendizagem, assim como a construção conjunta de um guia por parte dos bolsistas residentes, de acordo com a turma na qual eles iriam atuar. Ou seja, tal documento foi utilizado durante toda a etapa de planejamento e ministração de aulas. Tal trabalho se mostrou desafiador, mesmo com a aparente simplicidade do documento para um membro da área docente, já que há uma certa inconsistência entre o que se pede e, certas vezes, com o que é possível de ser entregue, além de demandas que são exigidas de forma arbitrária pelas Diretrizes das Escolas Cidadãs Integrais.

A dificuldade, descrita acima, é parte de uma política pública preocupada, ao menos no papel, com os valores, a transversalidade e a interdisciplinaridade (chamado de ‘habilidade de propulsão’ no documento) do ensino - importantíssimos para uma educação completa e transformadora, mas nem sempre viáveis para o educador. Portanto, a obrigatoriedade destes itens, em especial o último, contribui para que o campo de decisão do professor se limite às ideias que caibam dentro de algumas das opções fornecidas, esperando que aja em prol do sistema e não do ensino.

Para além disso, os bolsistas contam com o apoio do preceptor ao acompanhá-lo nos eventos escolares como os feirões de eletivas, conselho de área e especialmente, com os feedbacks após as ações práticas, facetando a qualificação docente na busca pela excelência no ensino. Nesse prisma, o papel da preceptoria na formação dos bolsistas da RP é indiscutivelmente importante e singular ao apoiar e facilitar o desenvolvimento dos estudantes, contribuindo assim para o avanço da educação no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Residência Pedagógica constitui uma oportunidade de preparação dos alunos residentes para a futura carreira docente, sendo uma cooperação entre a universidade e a escola. O relato de experiência exposto evidencia a importância da preceptoria no desenvolvimento dos bolsistas do Residência Pedagógica (RP), como também na execução das atividades propostas. Sem o preceptor, um programa como a RP seria difícil de ser executado, pois o regente compartilha a sala de aula, além de reflexões, teorias, abordagens e métodos de ensino para contribuir com o professor em formação.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Preceptoria, Ensino-Aprendizagem, Relato de Experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40.

CAPES, **Programa de Residência Pedagógica**. 2022. <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692979_Edital_24_2022.pdf> Acessado em 24 de julho de 2023

GATTI, Bernardete A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, p. 51-67, 2013.

GONÇALVES, Sheila Maria Santos; DA SILVA, João Felix; DAS GRAÇAS BENTO, Maria. Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: Um olhar sobre a Formação Docente/Report on the Pedagogical Residence Program: A look at the Teacher Education. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 48, p. 670-683, 2019.

RIBEIRO, Edson Sousa; SAMPAIO, Antônio Luiz; MENEZES, Daniel Brandão. **CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA TROCA DE EXPERIÊNCIA ENTRE RESIDENTES E PRECEPTOR**.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação- Diretrizes para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba. Disponível em: <https://pbeduca.see.pb.gov.br/eci> Acesso em: 20 de jul. 2023.